



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

LUCIMERE CORDEIRO DA SILVA

**HISTÓRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA DO
SESI (MONTEIRO-PB): ENTRE O LAZER E A NECESSIDADE**

**MONTEIRO
JUNHO/ 2018**

LUCIMERE CORDEIRO DA SILVA

**HISTÓRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA DO
SESI (MONTEIRO-PB): ENTRE O LAZER E A NECESSIDADE**

Monografia apresentada ao programa de graduação em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua portuguesa, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba.

Área de concentração: Linguística

Orientador (a): Profa. Dra. Danielly Vieira
InôEspíndula

**MONTEIRO
JUNHO/2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586h Silva, Lucimere Cordelro .
Histórias e práticas de leitura na biblioteca do SESI
(Monteiro-PB) [manuscrito] : entre o lazer e a necessidade /
Lucimere Cordeiro da Silva . - 2018.
54 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Danielly Vieira Inô Espíndula,
Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Biblioteca do SESI. 2. Prática de leitura. 3. Município de
Monteiro (PB).

21. ed. CDD 028

LUCIMERE CORDEIRO DA SILVA

**HISTÓRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA DO
SESI (MONTEIRO-PB): ENTRE O LAZER E A NECESSIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Letras- Língua Portuguesa, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Aprovada em 06 / Junho / 18

COMISSÃO EXAMINADORA

Danielly da Ino Espíndula

Profa. Dr. Danielly Vieira Inô Espíndula
(Orientadora-UEPB)

Josefa Adriana Gregório de Souza

Profa. Esp. Josefa Adriana Gregório de Souza
(Membro examinador-UEPB)

Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega
(Membro examinador-UEPB)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, criador do céu e da terra por me proporcionar tantas bênçãos e vitórias, e por me dá sempre força para não desistir nunca dos meus sonhos, mesmo que a batalha não seja fácil. Obrigada, senhor! A ti toda honra e toda glória.

Aos meus pais Geraldo e Noêmia, que são tudo pra mim, com seus ensinamentos me ensinaram a nunca desistir mesmo diante das dificuldades, persistir sempre porque Deus está sempre ao nosso lado e quem crê nele a vitória é certa. Ao meu noivo e também a toda a minha família, em especial a minha irmã Luciana que sempre esteve do meu lado e me ajudou bastante nessa caminhada, que confesso não foi nada fácil. Obrigada por fazerem parte da minha vida e me darem sempre força para não desistir!!!

E também não posso esquecer de agradecer a minha orientadora Danielly por todo o carinho e atenção para comigo, todas as suas contribuições foram de suma importância para a concretização da minha pesquisa, enfim só me resta te agradecer por tudo e por ter me ajudado a realizar esse sonho.

Enfim os meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização do meu sonho!!!

Porque és precioso(a) a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permuto reinos por ti, entrego nações em troca de ti. Fica tranquilo (a), pois estou sempre contigo, (...) (Is 43,4-5b).

Quem confia no senhor permanece firme na caminhada, não desiste, mas sim, persiste, confie em Deus e verá chuvas de graças serem derramadas sobre você. Obrigada senhor!!!

RESUMO

É fato que as bibliotecas evoluíram e com isso suas funções também se transformaram isso devido às mudanças da sociedade paralelas as suas necessidades. Pensando no contexto das bibliotecas públicas, ressaltamos que desenvolvemos nossa pesquisa na biblioteca do SESI fundada na cidade de Monteiro-PB em 12 de agosto de 2011, o SESI surgiu com o intuito de auxiliar na formação de novos leitores e além do acervo oferecido no local, a mesma dispõe de atividades variadas como, por exemplo, brincadeiras, jogos, acesso a internet, fantoches etc. Através de nossa pesquisa tentaremos responder à seguinte questão: de que maneira a biblioteca do SESI da cidade de Monteiro-PB se insere na história de leitura dos seus frequentadores, e que práticas de leitura são realizadas por eles naquele espaço ou em função dele? Assim, nosso intuito foi observar se esses leitores começaram a frequentar o espaço citado para cumprir tarefas escolares, pela curiosidade, busca de conhecimento ou até mesmo pelo aperfeiçoamento da prática da leitura, além de especificar a relevância da biblioteca na vida de seus usuários. A partir disso, temos como objetivos específicos: identificar as principais motivações que levaram os leitores a buscarem esse espaço de leitura e os modos como ele se insere na história de leitura deles; e descrever as práticas de leitura que caracterizam o modo de apropriação deste espaço por parte dos leitores que participaram da pesquisa. Nossa pesquisa foi de base predominantemente descritivo-analítica, uma vez que a mesma vem buscando descrever, compreender e analisar os motivos pelos quais as práticas de leitura acontecem e como estão organizadas. Além disso, é considerada documental, uma vez que foi realizada com base na análise de questionários que apresentava questões objetivas de múltipla-escolha e questões discursivas sendo aplicado aos frequentadores da biblioteca do SESI. Para a realização de tal pesquisa, estabelecemos como base teórica os seguintes autores: Horellou-Lafarge & Segré (2010); Chartier (1999); Araújo (2011); Espíndula (2015); Battles (2003); Paiva, et Andrade (2008); Brasão et al (1972) e a pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2015). A partir da análise dos dados coletados percebemos que a maioria dos participantes pratica o hábito da leitura para ficarem informados, pois ela trás conhecimento e é algo que os ajuda na realização de tarefas escolares. Além disso, encontram na biblioteca uma forma de cumprir exigências escolares, uma vez que recorrem ao acervo oferecido para suprir essas necessidades. Suas práticas são voltadas mais a leitura de gibis e livros, fator que se configura como uma forma de aprendizado, conhecimento e lazer; além disso, apontam os amigos e a escola como fatores primordiais na difusão de informações do referido local e que embora não a frequentem muito, reconhecem a importância da biblioteca para a cidade de Monteiro-PB como um local que favorece a prática da leitura.

Palavras-chave: Biblioteca do SESI; Frequentadores; Práticas de leitura.

RESUMEN

Es un hecho que las bibliotecas evolucionaron y con ello sus funciones también se transformaron debido a los cambios de la sociedad paralelos a sus necesidades. En el contexto de las bibliotecas públicas, resaltamos que desarrollamos nuestra investigación en la biblioteca del SESI, fundada en la ciudad de Monteiro-PB el 12 de agosto de 2011. El SESI surgió con el propósito de auxiliar en la formación de nuevos lectores y, además del acervo ofrecido en el local, dispone de actividades variadas como, por ejemplo, juegos, juguetes, acceso a internet, títeres, etc. A través de nuestra investigación intentamos responder a la siguiente pregunta: ¿de qué manera la biblioteca del SESI de la ciudad de Monteiro-PB se inserta en la historia de lectura de sus frequentadores, y qué prácticas de lectura son realizadas por ellos en ese espacio o en función de él? Así, nuestra intención fue observar si esos lectores comenzaron a frecuentar el espacio citado para cumplir tareas escolares, por curiosidad, búsqueda de conocimiento o incluso por el perfeccionamiento de la práctica de la lectura, además de especificar la relevancia de la biblioteca en la vida de sus usuarios. A partir de eso, tenemos como objetivos específicos: identificar las principales motivaciones que llevaron a los lectores a buscar ese espacio de lectura y los modos como él se inserta en la historia de lectura de ellos; y describir las prácticas de lectura que caracterizan el modo de apropiación de este espacio por parte de los lectores que participaron de la investigación. Nuestra investigación fue de base predominantemente descriptivo-analítica, una vez que busca describir, comprender y analizar los motivos por los cuales las prácticas de lectura ocurren y cómo están organizadas. Además, se considera documental, ya que fue realizada con base en el análisis de cuestionarios, con cuestiones objetivas de múltiple-elección y cuestiones discursivas aplicados a los frequentadores de la biblioteca del SESI. Para la realización de tal investigación, establecimos como base teórica los siguientes autores: Horellou-Lafarge & Segré (2010); Chartier (1999); Araújo (2011); Espíndula (2015); Battles (2003); Paiva, et Andrade (2008); Brasão et al (1972) y la investigación “Retratos da leitura no Brasil” (2015). A partir del análisis de los datos recolectados nos dimos cuenta de que la mayoría de los participantes practica el hábito de la lectura para quedarse informados, pues ella tras conocimiento y es algo que les ayuda en la realización de tareas escolares. Además, encuentran en la biblioteca una forma de cumplir exigencias escolares, ya que recurren al acervo ofrecido para suplir esas necesidades. Sus prácticas se vuelven más a la lectura de cómics y libros, factor que se configura como una forma de aprendizaje, conocimiento y ocio; además, apuntan a los amigos y a la escuela como factores primordiales en la difusión de informaciones de dicho local y que, aunque no la frecuentan mucho, reconocen la importancia de la biblioteca para la ciudad de Monteiro-PB como un lugar que favorece la práctica de lectura.

Palabras clave: Biblioteca del SESI; frequentadores; Prácticas de lectura.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	9
2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1- A leitura como prática.....	14
2.2- Bibliotecas: surgimentos e caminhos diferenciados: A passagem das bibliotecas; do privado ao público.....	20
3- ANÁLISE DOS DADOS	25
3.1- Categoria de análise I: Motivações para a prática da leitura.....	26
3.2- Categoria de análise II: Relações dos leitores com a biblioteca do SESI.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO	50

1- INTRODUÇÃO

As bibliotecas possuem uma longa história e um importante e necessário vínculo com seus frequentadores. No Brasil, o percurso das bibliotecas remete a todo um contexto político, já que foi através da vinda da Família Real para as terras brasileiras que começam a surgir nossos primeiros impressos. Sobre esse primeiro contato podemos citar, por exemplo, a ordem religiosa dos Missionários católicos que chegaram ao Brasil com a missão de aplicarem seus ensinamentos para os nativos, a fim de explorarem nossas matérias primas. A vinda da Família Real para o Brasil contribuiu também para o surgimento das tipografias, o que colaborou para o aumento do número das bibliotecas em nosso país (ARAÚJO, 2011). Além disso, outros fatores que contribuíram com o aumento das bibliotecas públicas foram o desenvolvimento industrial e o crescimento da urbanização no século XIX, fatores estes que representavam as necessidades de uma sociedade globalizada.

É fato que as bibliotecas evoluíram e com isso suas funções também se transformaram isso devido às mudanças da sociedade paralelas a suas necessidades. Porém, apesar disso, ao longo da história as bibliotecas públicas sempre tiveram como funções básicas: a conservação de livros, impressos etc, a difusão de informações, além da organização e a coleta, essas funções sem dúvida, de uma forma ou de outra, ainda existem nas bibliotecas públicas do nosso país. (PAIVA ET ANDRADE, 2008)

Pensando no contexto das bibliotecas públicas, diante dos espaços de leitura surgidos recentemente na cidade de Monteiro-PB, destacamos que a mesma dispõe de três bibliotecas: a Biblioteca Municipal, a Biblioteca localizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-CAMPUS VI) e a Biblioteca do SESI. As três atendem a um público em geral, no entanto, apenas duas delas, no caso a Municipal e a da UEPB, estão disponíveis para empréstimos de livros, a do SESI não faz uso dessa ferramenta. Em relação à biblioteca da UEPB, a mesma está disponível para empréstimos, apenas aos usuários do local mencionado, no caso, aos alunos e professores, aos não usuários ficam disponíveis apenas para consultas. A biblioteca Municipal além de disponibilizar empréstimos de livros, ainda permite juntamente com a do SESI que as pessoas façam uso desses ambientes para a prática da leitura e de outras atividades como, por exemplo: brincadeiras, jogos, acesso à internet, fantoches etc.

A Biblioteca do SESI, local onde desenvolvemos a nossa pesquisa,¹ foi fundada na cidade de Monteiro-PB em 12 de agosto de 2011, por iniciativa do Diretor Regional do SESI, Francisco de Assis Benevides Gadelha, e pela prefeita, Ednacé Alves Silvestre Henrique, vale destacar que esse espaço tem funcionado desde então no mesmo local onde foi instalado inicialmente, a saber: na Praça Nilo Feitosa na cidade de Monteiro-PB).² Esse local dispõe de um acervo de literatura infanto-juvenil, como os livros de histórias em quadrinhos, e também de alguns exemplares de livros didáticos, como livros de literatura etc. O referido local conta com uma rede de computadores/internet que auxilia os seus usuários na busca de informações e de leituras variadas, apresentando como alvo, sobretudo, o público infanto-juvenil, e em especial os alunos e professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio da população da cidade de Monteiro e região.

Diante desse contexto surge a seguinte problemática: de que maneira a Biblioteca do SESI da cidade de Monteiro-PB se insere na história de leitura dos seus frequentadores, e que práticas de leitura são realizadas por eles naquele espaço ou em função dele?

A partir dessa problemática levantamos a hipótese de que apesar da biblioteca do SESI ter sido criada com o objetivo de auxiliar e contribuir para a formação de novos leitores e, conseqüentemente, beneficiá-los (as) com o acervo e o livre acesso a internet para a realização da prática da leitura, oferecendo suporte para atuar como espaço de lazer com a disponibilização de jogos e brincadeiras para a descontração do público em geral, percebemos que talvez esse objetivo não tem sido cumprido tendo em vista que esse espaço tem sido utilizado apenas por alunos durante atividades escolares, ficando claro que está se perdendo o vínculo inicial com a população em geral, estando esse espaço restrito a um vínculo com os leitores em idade escolar e ainda assim, nem do sempre. Além da prática de leitura desses leitores está restringido apenas a pesquisas para a realização de trabalhos escolares, são poucas as vezes que frequentam e suas práticas, na maioria das vezes, mantém relação apenas com os conteúdos estudados na escola.

Assim, nessa pesquisa temos como objetivo geral: Identificar o modo como a biblioteca do SESI se insere na história de leitura dos seus frequentadores, ou seja, quais as razões que os levaram a usar esse espaço de leitura e de que forma o utilizam;

¹ Vale ressaltar que visitamos a biblioteca do SESI entre os meses de Novembro e Dezembro de 2016, com o intuito de coletarmos as principais informações sobre esse espaço de leitura, como a localidade exata, horário de funcionamento, acervo disponível, história de seu surgimento etc.

² Destacamos que seu horário de funcionamento é das 07h30min às 12h e das 13:30 h às 17:30 de segunda-feira a sexta-feira.

consequentemente, descrever que práticas de leitura são realizadas na biblioteca ou a partir dela (uma vez que os leitores podem ler nas próprias dependências da instituição ou levar o material de leitura para ler em outros espaços e momentos).

Para isso, tentaremos observar os principais objetivos que leva os leitores a frequentar o local citado, se foi pela curiosidade, pela busca de conhecimento ou até mesmo pelo aperfeiçoamento da prática da leitura, além de especificar a relevância da biblioteca na vida de seus usuários. Diante disso podemos nos perguntar: O que motivou os leitores a utilizar esse espaço de leitura? De que maneira essa prática de leitura na biblioteca se insere nas práticas cotidianas desses leitores? Como ela dialoga com suas outras práticas de leituras, realizadas fora do contexto desse espaço?

Convém destacar que a escolha de analisar as práticas de leitura dos leitores da biblioteca do SESI se deu pelo fato do Município de Monteiro-PB não dispor de bancas de revistas nem de livrarias que pudessem atender as necessidades de seus leitores. Diante disso, uma das soluções para os leitores que não apresentam condições de se deslocarem até redes de vendas de livros e/ou revistas é irem às bibliotecas e buscarem nos seus acervos o que desejam pesquisar, sendo assim, a biblioteca passa a ser um ambiente de apoio e ajuda a seus frequentadores.

Ademais, tendo em vista que outras pesquisas como aquelas sobre a biblioteca Municipal que mesmo contando com um acervo de mais de 6000 volumes variados, enciclopédias, jornais e revistas frequentemente renovados, e funcionando em três turnos abrindo inclusive aos domingos e dispondo de bibliotecárias, diretora e cozinheira, ainda assim, o vínculo é maior entre os estudantes, o mesmo ocorrendo em outras cidades como Campina Grande, por exemplo, a escolha da análise das práticas de leitura dos frequentadores da biblioteca do SESI surgiu também da seguinte inquietação: percebermos a relação que existe entre os leitores e o referido local, uma vez que procuraremos descobrir se os frequentadores se deslocam até a biblioteca citada apenas por obrigação, a fim de cumprir tarefas escolares exigidas por seus professores, ou se realmente despertam o gosto pela leitura por vontade própria ou por outras razões, como passa/tempo, divertimento etc. Se a pesquisa revelar que o vínculo também é maior entre os estudantes, podemos nos perguntar: que especificidade falta na biblioteca do SESI que poderia levar a que se construísse um relacionamento ou uma motivação diferente nos leitores da cidade para que viessem a frequentá-la? Essa é uma questão que tentaremos refletir posteriormente através da análise dos dados. Diante disso, percebe-se a importância de se pesquisar sobre tais práticas de leituras desenvolvidas na

biblioteca do SESI, uma vez que é através do conhecimento dessas inúmeras práticas que podemos refletir sobre elas, contribuindo assim, para novos estudos e/ou pesquisas nessa área.

A fim de esclarecer as perguntas secundárias e a questão-problema apresentadas anteriormente, temos como objetivos específicos:

- ✓ Identificar as principais motivações que levaram os leitores a buscarem esse espaço de leitura e os modos como ele se insere na história de leitura deles;
- ✓ Descrever as práticas de leitura que caracterizam o modo de apropriação deste espaço por parte dos leitores que participaram da pesquisa.

Para constituir o corpus de nossa pesquisa, houve inicialmente uma tentativa de acompanhar os leitores *in loco*, mas após várias visitas a biblioteca nas quais não registramos a presença dos leitores e a partir de informações coletadas com as funcionárias (de que mesmo às escolas haviam reduzido sua ida aquele espaço, resultando assim, em uma extrema carência em relação às visitas), decidimos então ir até as escolas que costumavam utilizar a biblioteca do SESI, as quais foram identificadas com o auxílio das funcionárias dessa biblioteca; estas foram, então as escolas que colaboraram com a pesquisa, permitindo que conversássemos com os alunos e aplicássemos um questionário a fim de conhecer suas histórias e práticas.

Primeiramente, fomos a uma escola de Ensino Fundamental, a Escola Municipal Maria do Socorro Aragão Liberal e, posteriormente, na Escola Estadual José Leite de Souza, ambas localizadas na cidade de Monteiro-PB e são as que mais estão aproximadas da biblioteca do SESI, o que facilita de certa forma, às visitas naquele espaço. Diante disso, através da visita nas escolas mencionadas, pedimos as autorizações dos diretores das respectivas instituições para aplicarmos o questionário com turmas que reconhecidamente já tivessem usado os serviços da biblioteca e pudessem se deslocar até aquele espaço em um momento conveniente, acompanhados de seus professores para que cada aluno respondesse um questionário sobre as práticas de leitura e assim, pudéssemos concluir nossa pesquisa. Inicialmente, os questionários foram aplicados em uma turma de 9º ano da Escola de Ensino Fundamental citada anteriormente, e posteriormente em uma turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual José Leite de Souza.

A escolha das respectivas escolas entre as que utilizaram a biblioteca do SESI como já dito anteriormente, se deu pela aproximação com a biblioteca do SESI já que

são as que estão localizadas mais próximas desse espaço. Além disso, optamos por utilizar as turmas mencionadas como participantes de nossa pesquisa, por serem de séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e que talvez já apresentem certa maturidade em suas respostas.

Convém destacar que elaboramos 01 questionário e aplicamos com 16 alunos de cada turma, tendo em vista o número de alunos das duas turmas que estavam presentes na biblioteca do SESI no momento da aplicação. A partir disso, construímos o nosso corpus com base nas respostas apresentadas. A escolha por esse instrumento de coleta de dados se deu pelo fato de estes apresentarem questões-objetivas e discursivas em que podemos verificar quem era os leitores desse espaço, o que liam, com que frequência iam a esse espaço, se sua prática mantinha relação com os conteúdos estudados na escola ou não, e também a importância da leitura para a vida de cada um deles etc.

Nossa pesquisa foi de base predominantemente descritivo-analítica, uma vez que a mesma vem buscando descrever, compreender e analisar os motivos pelos quais as práticas de leitura que investigamos acontecem, como estão organizadas, e quais os significados que essas práticas possam representar á luz das linhas teóricas adotadas para fundamentar a pesquisa. Além disso, nossa pesquisa é considerada documental, uma vez que foi realizada com base na análise de questionários que foram aplicados aos frequentadores da Biblioteca do SESI.

No próximo capítulo que se divide em dois tópicos principais, passaremos a apresentar discussões sobre a história da leitura considerando também as reflexões de alguns autores como Chartier (1999); Horellou-Lafarge & Segré (2010), Battles (2003); Espíndula (2015); Brasão et al (1972); e Araújo (2011) No primeiro tópico, apresentaremos a concepção de leitura enquanto prática social na visão dos autores supracitados, destacando as origens da leitura e de seu suporte, buscando mostrar como os diferentes suportes são um entre os fatores que influenciam nas práticas de leitura realizadas. Já no tópico seguinte, apresentaremos as principais discussões sobre o surgimento das bibliotecas, especificando os fatores que colaboraram para a passagem do privado ao público, e como as bibliotecas se relacionam com os leitores.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- A LEITURA COMO PRÁTICA

“A leitura é uma atividade integrada à vida cotidiana de cada um. Lê-se sem saber, sem querer, sem atentar para o fato, lê-se sem parar, placas, prospectos de propaganda, cartazes, manchetes dos jornais.” (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.13) Sabemos que a prática da leitura é essencial em nossas vidas devido as inúmeras atividades que nos são atribuídas no dia a dia, mesmo que muitas vezes seja realizada de forma despercebida. Diante disso os autores mencionados anteriormente destacam que:

As práticas de leitura são de uma diversidade infinita que suscita inúmeros questionamentos. As maneiras de ler, os lugares de leitura, as circunstâncias que a favorecem são múltiplas e variáveis, são às vezes inesperadas, surpreendentes. As determinações sociais e culturais da leitura são patentes, mas não explicam a complexidade nem a riqueza dessa prática que requer análises meticolosas. (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.147)

Com isso, é inevitável não pensarmos nas várias evoluções sofridas no modo de praticar a leitura, que varia até os dias de hoje, colocando-a sem dúvida, em contrastes e benefícios diante da sociedade já que as maneiras de ler são diferentes, cada um desperta um entendimento individual sobre aquilo que lê, os locais são diversificados e isso afeta também as circunstâncias em que a leitura é praticada.

Buscar compreender a história da leitura tem se tornado um fator muito importante, pois ao observá-la à luz de algumas perspectivas teóricas como, por exemplo, a cultural e a sociológica, que influenciaram gradativamente as leituras no passado, podemos perceber algumas das inúmeras transformações ocorridas na realização das leituras, por meio dessas abordagens. A primeira perspectiva está relacionada aos aspectos históricos culturais que regiam a sociedade da época, ou seja, os poderes que dominavam os menos privilegiados, a segunda perspectiva é a questão sociológica, que aborda aspectos relacionados à submissão que existia entre os lados opressor (elite) e o oprimido (povo).

Para Chartier (1999) a leitura enquanto prática social variou ao longo do tempo, isso ocorreu em decorrência de vários fatores como, por exemplo: políticos, sociais e históricos. Um dos aspectos que faz com que a prática da leitura varie é o suporte da escrita que promovem diferentes práticas, temos como exemplos de suportes: a Bíblia,

cartazes, cordéis, livros, revistas, gibis, horóscopos, bulas de remédio, placas de trânsito, agendas, panfletos, manual, receitas culinárias, internet etc. Segundo Horellou-Lafarge & Segré (2010):

O livro, meio de acesso ao saber e à cultura, tornou-se e manteve-se por muito tempo o suporte essencial do texto e, portanto, o principal objeto de leitura. Até o início do século XXI, a leitura foi sempre a leitura de livros. Ler era ler livros. O desenvolvimento dos meios tecnológicos que caracterizou o século XIX permitiu a expansão e a diversidade dos suportes de leitura (revistas, periódicos). Hoje, o livro perdeu a supremacia como suporte único e valorizado da leitura. (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p. 17)

Sabemos que atualmente a internet tem ganhado espaço, sobretudo entre os jovens, no entanto, ainda há inúmeras editoras que continuam firmes e fortes no mercado editorial, algo que é extremamente importante e revela que o livro mesmo não sendo o único suporte valorizado para a prática da leitura e com os vários suportes existentes não tem perdido tanto espaço assim.

É fato que ao longo da história da humanidade vários obstáculos surgiram diante da realização da prática da leitura, mas isso não impediu que as pessoas a realizasse, mesmo que fossem as escondidas, uma vez que a leitura durante muito tempo não era permitida a todos. Horellou-Lafarge & Segré (2010) registram que:

Tornar a prática de leitura acessível a todos ou a quase todos foi um longo combate, uma luta dura. Para que o texto fosse lido, era preciso que existisse o suporte que lhe permite ganhar vida sob uma forma concreta, que tivesse regras na maneira de dispor as frases ou as palavras, a fim de possibilitar que o texto, que todos os textos fossem acessíveis, fossem compreensíveis ao leitor.” (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010; p.14-16)

Isso porque não eram todas as pessoas que tinham acesso aos livros a elite era quem tinha o poder, e mesmo que algumas pessoas tivessem acesso a esses livros eram poucas que tinha o domínio da leitura. De acordo com Chartier (1999), é apenas na Europa no século XIX que o estado pretende impor a todos uma aprendizagem comum sobre a qual ele manteria o controle. Percebe-se que somente no século XIX, é que a aprendizagem começa a se difundir entre as demais classes sócias, ou seja, é a partir desse século que as pessoas começam a ir para escola, aprendem a ler e começam a fazerem uso da leitura, agora não só a elite domina a aprendizagem, mas sim as classes populares. Mais apesar dessa forma de aprendizagem começar a surgir no meio popular o estado é quem tem o poder e o controle sobre tais praticas de leituras. Segundo o autor mencionado acima “Durante muito tempo, a leitura das mulheres foi submetida a um

controle que justificava a mediação necessária do clero, por temor das interpretações selvagens, sem garantia do poder” (CHARTIER, 1945; p. 109).

Esse controle das leituras, o qual as mulheres eram submetidas era preocupação principalmente por parte do clero, pois os líderes religiosos tinham medo das interpretações que essas leituras podiam causar sobre a Bíblia. A igreja tinha medo das interpretações que os cristãos poderiam fazer sobre o livro sagrado, era por isso que existia esse controle sobre determinadas leituras.

Segundo apontamentos feitos por Horellou-Lafarge & Segré (2010, p.16), No início, a leitura era, sobretudo, a do livro sagrado: leitura em voz alta da Bíblia, da qual o leitor, a principio ouvinte, se impregnava. Diante disso duas formas de leitura nos chamam a atenção, a primeira delas é a leitura “Intensiva” já a segunda é a “Extensiva”. O primeiro tipo de leitura está relacionado ao modo de ler sempre um mesmo texto, isso acontece por falta de novas leituras, por isso os leitores são meio que “obrigados” a lerem um mesmo texto, ou obras repetidamente, nesse sentido, a leitura em voz alta da Bíblia realizada antigamente se enquadra nesse tipo de leitura, já que eram lidas e relidas constantemente nas cerimônias sagradas. Já a leitura extensiva está ligada ao modo de ler outros tipos de textos, ou seja, existe uma oferta de leituras (textos). Para essa pratica de leitura quanto mais você ler e, conhece nova obras, mais importante você se tornará para a sociedade. (CHARTIER, 1999).

Percebe-se que as evoluções que vão desde o surgimento da escrita e da leitura variaram bastante no decorrer dos anos, e que essas evoluções contribuíram muito para que ocorresse essa mudança, tais progressos foram decisivos também para que as práticas de leituras se diversificassem, antes as pessoas que tinham o domínio da leitura tinham que ler em voz alta, para que os que não tivessem esse domínio pudessem ouvir a proclamação dos diferentes tipos de leitura. A prática da leitura oral que teve sua origem há muito tempo atrás, durou por vários anos e se mantém até hoje, mesmo que de forma um pouco diferenciada daquela que era exercida na época de sua criação nos meios populares e entre os adolescentes, por exemplo, que praticam às vezes, uma leitura coletiva. Com o passar do tempo surgiu novas práticas de leituras como, por exemplo, a silenciosa, a partir daí as pessoas podia fazer uso da leitura oral em voz alta e também da silenciosa, isso dependendo do momento e do contexto que estavam inseridos. Foi a partir da segunda metade do século XVIII, na França, com a difusão de livros de conteúdos variados e formatos diversos, e com a diminuição de seus custos e o aumento da instrução, que a leitura tornou-se uma leitura silenciosa que se generalizou e

individualizou e as preferências de leitura começaram a se diferenciar (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ 2010, p.53). Enfim, são evidentes as mudanças ocorridas com a passagem dessas práticas de leituras.

Segundo Horellou-Lafarge & Segré (2010), existem diversas formas de ler, lomos de forma concentrada, pulando páginas, prestando atenção a algum fato curioso, folheando páginas, enfim, são inúmeras as formas que encontramos para realizar a leitura. Além disso, há a relação entre os leitores que possuem alguma habilidade em suas leituras, sem necessitar de algum tipo de esforço para a compreensão dos textos que lê, e aqueles que necessitam de algum tipo de auxílio a fim de conseguir sua compreensão, como por exemplo, leitores que precisam ler em voz alta, com o intuito de compreender o que está sendo dito, por meio do texto que está lendo. De acordo com Chartier (1999):

Há contrastes, igualmente, entre as normas e as convenções de leitura que definem, para cada comunidade de leitores, os usos legítimos do livro, as maneiras de ler, os instrumentos e procedimentos da interpretação. Contrastes enfim, encontramos entre os diversos interesses e expectativas com os quais os diferentes grupos de leitores investem a prática da leitura. Dessas determinações que governam as práticas dependem as maneiras pelas quais os textos podem ser lidos e lidos diferentemente por leitores que não dispõem das mesmas ferramentas intelectuais, e que não mantêm uma mesma relação com o escrito. (CHARTIER, 1999, p.13)

Ou seja, nem todas as pessoas lêem da mesma maneira, ou dispõem das mesmas ferramentas para interpretar um mesmo texto, isso porque cada indivíduo possui habilidades diferentes em seu intelectual, e suas interpretações divergem, porque não pensamos da mesma forma.

Outro ponto importante a ser discutido é em relação a importância do papel dos mediadores na formação de leitores. Há a crença de que o aluno deve aprender a ler e escrever somente na escola, no entanto, Horellou-Lafarge & Segré (2010) afirmam que:

Além do imperativo escolar de aprender a ler, de fazer que a criança adquira a capacidade de ler, torna-se necessário que o texto escrito esteja inserido no universo familiar da criança desde a mais tenra idade. A iniciação a leitura é um longo processo que pressupõe, antes da iniciação escolar, o contato precoce da criança pequena com o mundo escrito. (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.80-81)

Não é que a família tenha esse papel de ensinar os filhos a ler, mas, esse aprendizado prévio com a leitura precisa acontecer desde muito cedo na vida deles, principalmente no cotidiano, exemplos disso, são as leituras de histórias infantis contadas pela mãe ou o pai na hora que os filhos vão dormir isso ainda é bastante

frequente nas famílias hoje em dia. A pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2015) por exemplo, destaca que 11% dos entrevistados revelam que a mãe foi a principal influencia no gosto pela leitura, em contrapartida, apenas 4% destacam que foi o pai quem mais influenciou, ou seja, a figura da mãe é extremamente importante no estímulo pela leitura principalmente na infância. Os autores destacados anteriormente ainda apontam que:

A ação da escola, da família, do conjunto da vida social tem por finalidade facilitar a construção da criança-leitora e fazer da leitura uma prática cultural costumeira compartilhada por todos. (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.82)

Ou seja, o processo de aprendizagem da leitura enquanto prática deveria envolver todo um conjunto de mediadores no meio social da criança que pudessem contribuir para que ela possa ter esse hábito, no entanto, sabemos que nem todos colaboram para que esse hábito aconteça de fato, visto que ainda há muitas famílias que não incentivam o gosto pela leitura, que jogam esse papel somente para as escolas. É nesse sentido que o autor Giardinelli (2010), apud Espíndula (2015) em suas pesquisas, afirma que “falta capacitar os mediadores de leitura. Ou seja, pais e docentes. E por isso todas as campanhas, públicas e privadas estão pondo cada vez mais ênfase em capacitar mediadores (...)” (GIARDINELLI, 2010, p.35, APUD ESPÍNDULA, 2015, p.35).

Ou seja, se o prazer pela leitura não acontece na escola, por exemplo, visto que não é papel somente da instituição escolar esse incentivo, cabe ao ambiente familiar (pais, avós, irmãos, tios etc) se tornarem mais capacitados para fazer com que haja essa aproximação dos filhos com a leitura, para que o ambiente escolar de forma mais facilitada, possa promover a continuidade na formação desses leitores. Não podemos negar que, de fato, segundo Horellou-Lafarge & Segré (2010):

A instituição escolar é o lugar onde a leitura é prescrita e necessária para todas as matérias ensinadas, e onde a leitura-lazer é de igual modo incentivada. Na escola, ler é considerado um dever e também reconhecido como uma distração útil. (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.83)

No entanto, embora a instituição escolar tenha o papel de ensinar a ler, já que o hábito da leitura é tão necessário em todas as matérias é preciso que os alunos tenham esse incentivo além da instituição escolar. É dentro desse contexto que destacamos alguns tipos de leitura abordados por Horellou-Lafarge & Segré (2010) que são realizados seja no espaço escolar ou fora dele, como exemplo, temos as leituras realizadas por prazer, nesse sentido, os autores destacam que: “A leitura de

entretenimento é estimulada pelos professores que propõem aos colegas, a partir da literatura destinada a juventude, uma lista de dez livros para ler durante o ano” (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.84). Porém, esses estudiosos defendem que muitas vezes as escolas quando propõem essas leituras como algo que deveria ser prazeroso para os alunos não conseguem estimular de fato o gosto pela leitura, visto que muitos alunos imaginam as leituras recomendadas na escola como uma “obrigação”. Esse sem dúvida, ainda é um dos problemas mais frequentes que as escolas brasileiras enfrentam. Outro tipo de leitura abordado por eles são as leituras de distração, de entretenimento, ou seja, aquelas leituras realizadas como uma forma de passatempo, diante disso, os autores mencionados anteriormente destacam que:

A leitura é também um lazer de descanso depois das fadigas do trabalho e corresponde à necessidade de se distrair, de se abstrair das preocupações com a vida cotidiana, familiar, profissional, de criar uma ruptura, de escapar das inquietações que invadem o espírito. (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.121)

Através dessas considerações, podemos dizer que se os alunos de fato realizam esse tipo de leitura, isso é algo extraordinário, visto que encontram na leitura uma forma de passar o tempo, de se distrair, deixando de lado tudo o que não querem lembrar, como os problemas do dia a dia, do trabalho, etc. Enfim, são vários os tipos de leitura que encontramos e que fazem parte do nosso dia a dia, as leituras nem sempre se assemelham, agem sobre nós de uma forma inexplicável, o importante é não perdermos esse hábito tão necessário em nossas vidas.

Após refletirmos um pouco sobre a leitura como prática, passaremos no próximo tópico a apresentar as discussões de alguns autores acerca do surgimento e evoluções das bibliotecas, observando o percurso entre a passagem do privado ao público, e como acontece essa relação leitor/biblioteca.

2.2-BIBLIOTECAS: SURGIMENTOS E CAMINHOS DIFERENCIADOS; A passagem das bibliotecas do privado ao público

O modo de se praticar a leitura variou e vem variando diariamente. Os ambientes, as inúmeras práticas, a internet entre outros meios, tem feito com que as pessoas busquem espaços e modos diferentes para se praticar a leitura. No nosso dia a dia é como se fôssemos “obrigados a ler”, ou seja, temos a necessidade de ler, pois a leitura é considerada um fator quase que indispensável em nossas vidas. Quase tudo que fazemos na nossa rotina diária envolve a prática da leitura, por exemplo, para tirarmos saldo em agências bancárias, ler uma bula de remédio, fazer saques, mandar mensagens, fazer uma ligação, tudo isso são apenas algumas das questões que mais nos cobram na nossa rotina. Um desses ambientes disponíveis para a prática da leitura são as bibliotecas, espaços estes que possuem uma longa história e um importante e necessário vínculo com os seus frequentadores. Diante disso, Espíndula (2015) destaca que:

Se existem, portanto, espaços propícios para registrar o encontro dos leitores com os objetos de leitura, a fim de observar suas práticas, gestos e hábitos, um desses lugares é a biblioteca, especialmente a pública. Ao mesmo tempo em que ela permite o acesso, este não é completamente livre, mas orientado, em primeiro lugar, pelas delimitações do acervo e, em segundo lugar, pelas regras de funcionamento de cada instituição e pelas regras de comportamento que passaram a existir juntos a essas bibliotecas. (ESPÍNDULA, 2015, p. 21)

Mesmo que as bibliotecas públicas sejam espaços utilizados para encontro entre leitor e o objeto de estudo que são todos os meios que encontramos para realizar a prática da leitura, e que haja o acesso livre ao que a biblioteca oferece como o acervo, internet e etc, há toda uma orientação por parte dos funcionários que atuam muitas vezes como intermediários da leitura, acerca das regras que os frequentadores devem seguir como uma forma de manter o local organizado e aconchegante para o próprio leitor.

Diante disso, uma questão chama a nossa atenção: como os leitores se relacionam com as bibliotecas? A partir daí é interessante percebermos e conhecermos a história desses espaços e seu papel diante da sociedade. Pois durante os séculos XV e XVII, a idéia que se tinha sobre o que seria e para que servia esse espaço denominado biblioteca apresentava o reflexo de uma sociedade, que governava com um único objetivo que era o de progredir socialmente, economicamente e culturalmente. Outro aspecto importante a ser discutido é em relação à função e as possíveis definições de

uma biblioteca, a partir de agora vamos expor algumas considerações a cerca desses pontos: Qual a função e a definição de uma biblioteca?

A função das bibliotecas, durante muito tempo, estava relacionada a um local de reunir textos impressos e também um ambiente para reflexões e atos de adorações com os impressos armazenados pelo fato de ser tida como um espaço sagrado que resguardava todo o conhecimento mútuo descoberto pelo homem no decorrer do tempo, como também por enormes estantes de livros. Talvez isso tenha sido o ponto de partida para a construção das primeiras bibliotecas. No entanto, de acordo com estudo realizado por Battles (2003, p.76):

As grandes bibliotecas não surgiram em virtude da economia ou eficácia da página impressa, que mais tarde muitos viriam a temer. Estavam mais ligadas ao apetite que duques, mercadores e papas tinham por esse novo tipo de erudição congênita ao Renascimento. A despeito dos desafios da imprensa livre, o controle do conhecimento oferecia a eles novas bases para o exercício do poder (BATTLES, 2003, p.76).

Ou seja, quando começam a surgir as grandes bibliotecas, os diques, mercadores e papas quem exerciam o controle do conhecimento mútuo sobre a sociedade. Segundo Horellou-Lafarge & Segré (2010), outro objetivo das bibliotecas é fazer desse espaço um local dedicado tanto para a leitura como também aos estudos diversos, exigindo o silêncio necessário a concentração e, conseqüentemente, um recinto de convívio social, de trocas, de encontros, oferecido a um grande público não só de adultos, mas também de adolescentes e crianças. Em relação à biblioteca pública, que renasce em Florença, Battles (2003, p.72), afirma que:

O título de primeira biblioteca “pública” moderna talvez seja mais frequentemente dado à biblioteca de São Marcos, fundada por Cosimo de Médici em 1444. Na Florença do século XV, porém, o termo “público” referia-se não à universalidade do acesso, mas ao palco sobre o qual a igreja, a nobreza e as poderosas famílias mercantis desempenhavam seus papéis e exerciam sua autoridade. (BATTLES, 2003, p.72)

O autor chama a atenção para os sentidos que o termo “pública” pode exercer em determinados contextos, para que não interpretarmos de forma errônea, por isso é necessário observar o contexto em que a palavra se insere. Ainda segundo o autor, “Hoje as bibliotecas públicas são uma das principais salvaguardas da privacidade e da individualidade intelectuais.” (BATTLES, 2003, p.73). Assim, percebemos a divergência entre a biblioteca pública nos dias atuais, que se tornou lugar de quem deseja privacidade, sem a presença de grandes movimentos, e a biblioteca de São

Marcos, que antes de tudo era usada pelas pessoas como lugar de publicidade de sua integridade comunicativa.

Brasão et al (1972), apresentam suas visões sobre a biblioteca e o caracteriza como lugar de interação e sociabilidade. A esse respeito, afirma que, “[...] empenhou-se claramente em imaginar a biblioteca como um espaço de encontro que dilui as distâncias de classes, de escolarização e de estilos de vida” (BRASÃO, 1972, P.22). Portanto, nessa concepção a biblioteca não seria vista como espaço de luta de classes onde os poderosos exercem seu poder, mas sim, local de encontros que proporcionam um maior aprendizado através da aproximação das pessoas.

É importante enfatizarmos também a trajetória do Brasil diante desses espaços destinados a prática da leitura, pois as bibliotecas surgiram em volta de todo um contexto político uma vez que os impressos só chegaram aqui com a vinda da Família Real, na primeira metade do século XVI eram raros os registros de livros e bibliotecas no Brasil. Nesse sentido é indispensável registrarmos a importância da ordem religiosa para a propagação da leitura no Brasil, visto que até o fim do século XVIII os ensinamentos dessa ordem facilitaram bastante a prática da leitura entre todos os povos nativos. (ARAÚJO, 2011)

A partir do século XVIII os pequenos centros mais desenvolvidos da colônia se tornaram pontos de referência cultural devido á presença de pequenas bibliotecas particulares construídas por famílias elitistas, a principal função desses espaços era de proporcionar estudos e aquisição do conhecimento para seus filhos. Já que não existiam tipografias no Brasil esses livros vinham exclusivamente da Europa. Com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808, as tipografias surgiram e passaram a executar seus trabalhos, isso fez com que houvesse um aumento nas bibliotecas do Brasil. Somente em 1814 a biblioteca abre seus domínios ao público: os letrados da corte. É evidente notarmos as mudanças ocorridas nesse espaço denominado biblioteca, pois no período da colonização do Brasil não eram todos que tinham o livre acesso as leituras, e esses espaços só se tornaram públicos somente em 1814. A construção da primeira biblioteca pública no Brasil, não foi obra de nenhum membro político, mas sim de um mecenas, chamado Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco, foi através dele que surgiu a biblioteca em Salvador, no ano de 1811. Esse local passou a adquirir e aumentar o seu acervo de impressos e periódicos graças a doações realizadas pela classe elitista e também da religiosa.

De acordo com Horellou-Lafarge & Segré (2010) Na França, a partir do século XIX, as bibliotecas destinadas aos operários ofereciam autores clássicos e também a bíblia. Apesar disso o público popular se recusava a atender as ordens e também a ler os livros que a burguesia considerava importantes e educativos para eles. Diante desse controle que a burguesia impôs aos operários, foram construídas bibliotecas de empréstimos, esses lugares foram criados pelos próprios operários e sua principal função era atender aos seus próprios desejos, como por exemplo, os de criar uma cultura livre tanto do controle da Burguesia como também da Igreja. Nessas bibliotecas estavam disponíveis para a prática das leituras autores julgados perigosos para a moral e a ordem estabelecida, como, por exemplo, Voltaire e Rousseau, e também George Sand. Diante disso, é interessante observarmos as inúmeras mudanças que foram ocorrendo nas bibliotecas e suas respectivas funções para a sociedade.

As bibliotecas do século XX por sua vez, se caracterizaram por dois motivos: primeiro porque elas têm origem depois das bibliotecas populares criadas no século XIX, como uma forma de estímulo para as camadas mais pobres a criarem gosto pela leitura, e ao mesmo tempo elas também foram sucessoras das bibliotecas eruditas, local de proteção e conservação dos livros da nobreza, livros estes que eram confiscados na época da revolução francesa. As bibliotecas municipais do século XX tinham como principal objetivo proteger, classificar e organizar o impresso, fazendo com que este estimulasse todas as classes sociais a fazerem uso da prática da leitura. (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010). Ainda de acordo com os autores supracitados:

As bibliotecas são lugares onde se podem ler in loco livros e, mais recentemente, impressos variados (jornais, periódicos, revistas, magazines) com “livre acesso” e livre escolha para todos e possibilitam aos usuários tomar livros emprestados (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.133).

Ou seja, a biblioteca é o local em que encontramos diversos livros e impressos variados de acordo com o nosso gosto de leitura, os usuários têm a livre escolha para ler qualquer tipo de livro ou realizar pesquisas na internet, isso tudo sem custo algum. Pesquisas recentes como a de Retratos da leitura no Brasil, destacam as respostas dos participantes acerca da opinião deles sobre o que a biblioteca representa, os dados apontam que 71% deles afirmam que a biblioteca é um lugar para pesquisar ou estudar, isso pode ocorrer tanto através da leitura de livros, quanto de internet com o “livre acesso” oferecido. É fato que essas instituições passaram por diversas mudanças e percebe-se que as mesmas, trouxeram alguns benefícios significativos, no que diz

respeito ao aumento dos leitores a suas práticas, pois no que se refere ao acervo, nunca foi fácil para os leitores usufruir de certa quantidade de material, e as bibliotecas passarão a satisfazer a necessidade de todas as classes sociais, inclusive das menos favorecidas. É interessante observarmos o papel e as funções das bibliotecas, lugares que proporciona aos seus leitores formas variadas de práticas de leituras, nesses locais o leitor tem uma total liberdade de ler em silêncio, e também de escolher o livro que quer ler, tem também a livre escolha de buscar qual dos impressos que estão disponíveis no local mais lhe agrada e satisfaz suas necessidades e ainda o leitor tem o livre-arbítrio de tomar livros por empréstimos, uma vez que uma grande parte das bibliotecas existentes faz uso desse serviço proporcionando ao leitor uma forma mais liberal para a prática da leitura.

Diante de todas essas considerações, é interessante conhecermos os surgimentos e as evoluções que esses espaços de leituras passaram no decorrer desses séculos, pois como podemos perceber não foram fáceis as difusões das leituras, as construções desses locais, o modo de adquirir esses acervos tudo isso passou por uma série de mudanças e ainda hoje, alguns problemas e benefícios são encontrados facilmente no que se refere a esses espaços públicos. Vale destacar também a importância que uma biblioteca possui para os seus leitores e para a sua cidade, é através dela que novos leitores surgem, e com isso novos caminhos se abrem para eles, esses espaços contribuem bastante para que haja novas práticas de leituras, e a difusão da leitura acaba ganhando novas fronteiras. Para que haja um melhor aproveitamento de um espaço como esse, é importante que os frequentadores possam colaborar com o ambiente, deixando-o sempre limpo, preservar o acervo de possíveis danos, e conseqüentemente fazer desse espaço um local de encontros, pesquisas, entretenimento e sem dúvidas fazer com que seja um local de busca de conhecimentos, pois é por meio dele que os frequentadores podem ter a liberdade de conhecer e buscarem novos métodos de estudos.

No próximo tópico, passaremos a análise dos dados como uma forma de concretizarmos nossos objetivos e conseqüentemente comprovar a tese inicial de nossa pesquisa.

3- ANÁLISE DOS DADOS

A realização e desenvolvimento da nossa pesquisa aconteceu na Biblioteca do SESI que fica localizada na Praça Nilo Feitosa, na cidade de Monteiro-PB. Os dados que constituem o nosso corpus foram selecionados a partir da realização de questionários (cf. Apêndice A) que foram aplicados junto aos frequentadores do referido local, durante os meses de novembro e dezembro de 2016. O questionário encontra-se dividido em três partes: a primeira parte solicita dados pessoais dos usuários (nome/endereço/escola/série etc). A segunda parte é destinada a questões sobre a relação usuário/biblioteca e sobre as práticas de leitura dos frequentadores da biblioteca do SESI, o que nos permitiu observar as práticas de leituras realizadas por eles, bem como a importância da biblioteca do SESI para a difusão da leitura e também para a cidade de Monteiro-PB. Nesta segunda parte, foi possível coletar informações sobre, por exemplo, o que levou esses leitores a frequentar esse espaço de leitura e a importância da leitura no seu dia a dia, entre outras. Já a última parte do questionário apresenta questões relacionadas a que tipo de leitura interessa mais a esses leitores, como eles costumam ler, qual a finalidade da leitura para eles, ou seja, apresenta questões mais relacionadas à relação dos leitores com a leitura de um modo geral.

Ao todo, foram aplicados 32 questionários, através de duas etapas: a primeira coleta foi realizada em novembro de 2016, em que coletamos 16(dezesseis) questionários do Ensino Fundamental II, e a segunda no mês de dezembro do mesmo ano, quando aplicamos mais 16(dezesseis) questionários que, juntos, formaram um total de 32(trinta e dois). Vale ressaltar que essa coleta ocorreu com frequentadores de instituições diferentes; com alunos da escola Municipal Maria do Socorro Aragão Liberal e da escola Estadual José Leite de Souza.

Torna-se necessário também, enfatizarmos passo a passo como ocorreu nossa pesquisa, pois tivemos algumas dificuldades para coletarmos esses dados; primeiro, porque quando visitamos o espaço de leitura do SESI, a funcionária do local nos informou que aquele espaço de leitura era mais frequentado por alunos de escolas da rede municipal e estadual com o auxílio de seus professores para a realização de pesquisas escolares, dificilmente frequentavam com outras finalidades. Ela ainda nos informou que os professores marcavam um horário e levavam esses alunos para fazerem pesquisa e algumas leituras diferenciadas, como leitura de gibis, revistas, jornais etc. Mas, durante algumas visitas ao local, percebemos que esse público citado por ela era cada vez mais escasso, pois os professores durante essa pesquisa não estavam marcando

horário nesse espaço de leitura e muito menos frequentando, a partir daí, tivemos que tomar outra decisão: visitamos as escolas e solicitamos às diretoras das respectivas instituições que liberassem uma turma de cada, para aplicarmos esses questionários. Dessa forma, tivemos a oportunidade de aplicar os questionários com uma turma do 9º ano do Ensino fundamental II, a qual foi, junto com o professor responsável pela turma, até a biblioteca do SESI; e com uma turma de 2º ano do Ensino Médio da rede Estadual de ensino³.

Convém destacar que, apesar do questionário apresentar um total de 24 questões, optamos por analisar apenas 10 delas, ou seja, as que mais se encaixava na questão problema e nos objetivos, dessa forma, nossa análise de dados se divide em duas categorias relevantes para a nossa pesquisa. Na categoria de análise I, foram agrupadas as respostas apresentadas para (04) questões, que são elas: (05, 06, 08 e 11), todas apresentadas na parte III do questionário e que dizem respeito às motivações que esses leitores têm para ler, correspondendo também ao objetivo de nossa pesquisa apresentado anteriormente na introdução. Na categoria de análise II, foram analisadas as respostas para (06) questões, que são elas: (01, 03, 04, 05, 07 e 11), todas apresentadas na parte II do questionário e que refletem a relação desses leitores com a biblioteca do SESI, correspondendo dessa forma aos nossos objetivos específicos. Passamos à nossa primeira categoria de análise.

3.1- Categoria de análise I: motivações para a prática da leitura

A leitura é considerada uma atividade associada a vida cotidiana das pessoas e uma importante fonte de conhecimento e de prazer (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010). Há diversas motivações para ler: as pessoas costumam ler por um simples hábito, ou seja, pelo costume de realizar determinada leitura, há também aquelas que fazem uso dessa prática para ficarem informadas sobre algo, recorrendo, por exemplo, à leitura de jornais e revistas para ficarem atualizadas sobre os fatos acontecidos em sua região ou no mundo, outras lêem simplesmente para relaxar, algumas realizam a leitura apenas para cumprir exigências escolares, outros para conseguir realizar tarefas domésticas como, por exemplo, quando queremos aprender alguma receita nova, recorreremos à leitura da receita culinária desejada, para então

³ Vale destacar que as respostas das duas turmas citadas anteriormente, não serão analisadas isoladamente, pois, verificamos que embora sejam níveis de ensino distintos, as respostas de ambas as partes se assemelhavam. A partir disso, observamos aquelas que mais se repetiam no geral e registramos a quantidade em números para cada resposta dos participantes.

conseguirmos realizá-la com eficácia. Temos também a prática da leitura associada às exigências no trabalho como uma forma de exercer corretamente a prática da atividade exigida, exemplo prático disso é quando o professor precisa explicar um assunto novo para seus alunos, é necessário sem dúvida a realização da leitura do texto por parte dele antes de repassar em sala de aula. Enfim, como já discutido anteriormente, existem inúmeras razões para as pessoas lerem, sejam essas leituras obrigatórias ou não, e diariamente as atividades cotidianas cobram dos indivíduos essa relação com a leitura. Sendo assim a leitura passou a ser uma prática indispensável na vida da maioria da população, já que no mundo atual, com infinitas fontes de informações, somos colocados diante da necessidade de ler a todo instante. Diante disso, passaremos a analisar, na categoria de análise I, 04 (quatro) questões retiradas do questionário, que especificam os motivos para a realização da prática da leitura que os leitores participantes de nossa pesquisa apresentam. Vejamos:

Quadro 1⁴- Questão 06 (parte III)

Você costuma ler para:	Quantidade de respostas dos participantes
Ficar informada	11
Apenas para me divertir	8
Passar o tempo	7
Fazer pesquisa escolar	4
Fazer pesquisa escolar e passar o tempo	1
Ficar informada e fazer pesquisa escolar	1

A questão (06) do quadro 1, corresponde à função da leitura para os participantes, vale lembrar que todas as opções de respostas apresentadas foram oferecidas no questionário, e que essa questão de análise é objetiva de múltipla-escolha. Diante das respostas destacadas podemos perceber os motivos que fazem com que esses leitores pratiquem o hábito da leitura e, como podemos observar, as opções de resposta ofertadas no questionário aplicado, proporciona a esses leitores opções de respostas de múltipla-escolha, fazendo com que eles possam optar pela que mais se enquadra no seu dia a dia. Dessa forma, na questão de análise apresentada no quadro 1, (11) alunos afirmam que costuma ler com o propósito de se informar, isso sem dúvida é necessário na vida dos seres humanos, já que a cada dia as informações estão sempre em constante mudança, e só conseguimos alcançar o conhecimento e ficarmos informados com o que

⁴ Vale destacar que todos os quadros apresentados na análise são de nossa própria autoria.

acontece ao nosso redor se realizarmos a prática da leitura. É interessante perceber que, ao menos nessa questão de análise, os alunos praticam o hábito da leitura como uma forma de ficarem informados e também pelos inúmeros benefícios que a prática da mesma pode oferecer, um desses benefícios é o uso da mesma para a realização de pesquisas e/ou trabalhos escolares, uma vez que a escola está sempre cobrando a leitura por parte dos alunos. Apresentando também um número razoável, (08) alunos optaram pela opção dessa prática pelo divertimento, o que demonstra um interesse em novas fontes de leitura, isso nos mostra que ela está sim apta a transformar a vida das pessoas nos diversos meios que ela seja praticada, tendo em vista as exigências que nos são atribuídas constantemente no nosso dia a dia. Tal fator tem relação com o que Horellou-Lafarge & Segré (2010) apresentam anteriormente nos fundamentos teóricos, afirmando que:

A leitura é também um lazer de descanso depois das fadigas do trabalho e corresponde à necessidade de se distrair, de se abstrair das preocupações com a vida cotidiana, familiar, profissional, de criar uma ruptura, de escapar das inquietações que invadem o espírito. (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.121)

Ou seja, os leitores encontram nessa prática, uma forma de se divertirem, de ter uma lazer diferente daquilo que estão acostumados no dia a dia deles, dessa forma, cada leitor busca na leitura uma forma de satisfazer seus desejos e contribuir para todas as cobranças a que somos submetidos diariamente. Na opção da prática da leitura para passar o tempo, temos (07) participantes, o que demonstra que a leitura está presente no dia a dia deles de forma recorrente e com um objetivo bem explícito e importante visto que, encontram nessa prática, uma forma de preencher seu tempo livre e de sem dúvida estar aprendendo diariamente com esse hábito.

Com números menores, temos (04) opções pelo hábito de ler para fazer pesquisa escolar, ou seja, os entrevistados afirmaram que lêem apenas para cumprir exigências escolares e dessa forma a leitura está ligada muito mais a rotina escolar do que a outras práticas do seu dia a dia; (01) para fazer pesquisa escolar e passar o tempo e (01) para se informar e fazer pesquisa escolar. Esses últimos dados obtidos em relação à prática da leitura apenas para fazer pesquisa escolar se relaciona bastante com o que Araújo (2011) afirma em suas pesquisas, a autora citada diz que pesquisas e reportagens relacionadas à situação da leitura no Brasil apontam para sérios problemas em relação ao exercício dessa prática, sobretudo, entre os jovens, ou seja, ainda há uma enorme carência na prática da leitura entre os jovens no mundo inteiro e isso envolve inúmeros fatores que

podem ser atribuídos a tal causa, como por exemplo, a falta de interesse por parte dos próprios alunos, a falta de estímulo tanto por parte da família quanto dos próprios professores que muitas vezes torna a leitura como um exercício mecânico, cansativo e etc.

Vejamos agora outro conjunto de respostas apresentadas pelos entrevistados, desta vez referentes à questão 08 do questionário:

Quadro 2- Questão 08 (parte III)

Qual a importância da leitura no seu dia a dia?	Quantidade de respostas dos participantes
Conhecimento	7
Não opinou	6
Facilitar a prática da leitura	5
Forma de distração/passa tempo	5
Reforçar o meu hábito	3
A leitura me ajuda a relaxar e compreender	1
Melhorar a escrita e aprender coisas novas	1
A leitura me ajuda a ficar informada e a me expressar bem	1
Ficar mais informada	1
Ajuda em apresentações de trabalho	1
Nenhuma	1

A questão (08) do questionário, apresentada no Quadro 2, é discursiva e diz respeito à importância da leitura no dia a dia dos participantes de nossa pesquisa, ou seja, todas as opções de respostas apresentadas não são oferecidas pelo questionário, são desenvolvidas pelos próprios alunos como uma forma de apresentarem sua própria opinião, e nesse caso, as informações que aparecem na coluna da esquerda, ou seja, no quadro 2, são respostas resumidas daquelas apresentadas pelos leitores no questionário; e como ilustração, apresentaremos a seguir algumas respostas completas desses participantes, vejamos:

LEITOR 1: Despertar o conhecimento

LEITOR 2: É importante para adquirir conhecimento sobre o que acontece no mundo.

Essas respostas completas apresentadas são relacionadas à primeira opção de resposta da questão (08), como podemos observar, a opção que mais se destacou com

(07) respostas foi à importância da leitura para despertar o conhecimento, uma vez que isso só torna-se possível através de vários fatores que contribuem para tal, e entre estes, se encontra a constante necessidade da prática da leitura, pois à medida que lemos mais e mais, são novas coisas que aprendemos que tomamos conhecimento sobre inúmeros fatos.

A pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2015) também apresenta as considerações dos participantes acerca da importância da leitura, em que (49%) destaca que a leitura trás conhecimento, ou seja, à medida que lemos mais, aprendemos mais, conhecemos novas coisas. Como podemos perceber, foram várias opções que os participantes apresentaram, e o maior registro na opção de conhecimento nos mostra que os alunos reconhecem a importância da leitura na vida deles como uma forma de melhorar o aprendizado, de ficarem sempre conectados com a leitura, uma vez que precisamos sempre fazer uso da mesma seja para cumprir tarefas escolares, entre outras tarefas que nos são impostas constantemente no nosso dia a dia.

Considerando o total de participantes que contribuíram para nossa pesquisa, que no caso foram (32), percebemos, através do Quadro 2, que o número dos que não opinaram também é razoável, o que demonstra um certo desinteresse por parte deles acerca da importância da leitura. (05) alunos responderam que a prática da leitura no dia a dia deles facilita o desenvolvimento da própria leitura de cada um. Vejamos as respostas de alguns desses leitores:

LEITOR 3: Tenho mais facilidade na leitura e é mais prático

LEITOR 4: Para desenvolver mais a leitura

Através desses destaques percebemos que esses leitores reconhecem a importância da leitura no seu dia a dia, pois a medida que a realizam, a desenvolvem melhor e com mais facilidade, ou seja, a medida que lêem mais, tornam-se mais hábeis nesse ato. Em contrapartida, (05) participantes destacaram que a leitura é importante por ser uma forma de distração/passatempo no dia a dia, ou seja, como divertimento, como uma forma de passar o tempo mais rápido encontrando prazer naquilo que lê.

Dando seguimento, nas opções que alcançaram menor número temos (03) para a opção de reforçar o hábito, ou seja, a medida que realizamos a leitura estaremos praticando e ajudando a não perder o interesse nela, (01) resposta que revela a importância da leitura como ajuda para relaxar e compreender, uma vez que as leituras que fazem relaxar são aquelas realizadas com prazer, e a compreensão vem a medida

que o conhecimento do que lemos é transmitido para nós, (01) estudante destaca que a prática da leitura melhora a escrita e faz com que aprenda novas coisas, é o fato da obtenção de conhecimento através das diversas informações que temos no dia a dia, e da articulação entre a leitura e a escrita. Como podemos observar no quadro anterior, (01) estudante respondeu que a leitura ajuda a ficar informada e a se expressar bem, isso porque quando fazemos uso da prática da leitura no nosso cotidiano, além de ficarmos informados de tudo o que acontece no mundo, a leitura nos ajuda a nos expressar bem diante do público em geral. (1) destaca a importância da leitura como uma forma de se informar melhor, e (01) para obter ajuda em apresentações de trabalho. E por fim, (01) revela que a leitura não representa nenhuma importância para si, o que demonstra o enorme desinteresse pelo ato de ler.

Quadro 3- Questão 05 (parte III)

Que tipo de leituras o interessa mais? (livros, revistas, jornais, gibis, horóscopos, enciclopédias...) Por quê?	Quantidade de respostas dos participantes
Gibis	16
Livros	6
Livros e gibis	2
Revistas	2
Não opinou	2
Enciclopédias e gibis	1
Livros, enciclopédias e gibis	1
Jornais e gibis	1
Horóscopos	1

A questão de análise (05) é relativa aos tipos de leitura que mais interessam aos participantes de nossa pesquisa, todas as opções de respostas são apresentadas no questionário, ou seja, é uma questão objetiva de múltipla-escolha e, como podemos observar, o tipo de leitura que mais interessa esses leitores são os gibis, que alcança um total de (16) respostas. Vejamos algumas das explicações apresentadas por alguns leitores a respeito dessa escolha:

LEITOR 2: Gibis, porque acho mais interessante e interativo

LEITOR 5: Gibis, porque tem mais animação

LEITOR 6: Gibis, porque gosto dos desenhos em quadrinhos

Através desses destaques, podemos verificar que a leitura dos gibis interessa mais a esses leitores como uma forma de divertimento, e da mesma forma com que se distraem com as ilustrações, por exemplo, também estão aprendendo com os assuntos retratados. Dessa forma, a leitura de gibis acaba se configurando como uma forma de aprendizado, conhecimento e prazer, e nesse sentido seria uma ótima oportunidade para os professores trabalharem com leituras diferenciadas em sala de aula. (06) desses leitores optaram pelo interesse de leitura de livros, vejamos o porquê de alguns desses participantes:

LEITOR 7: Livros, porque acho interessante e tenho essa prática desde pequena

LEITOR 8: Livros, porque acho legal

A partir dessas respostas podemos perceber que a prática da leitura de livros ainda desperta o interesse dos leitores mesmo que seja em números menores, e isso é uma prática que os acompanha desde a infância o que contribui de certa forma para sua continuação. Na pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2015) citada anteriormente, 49% dos entrevistados relatam que lêem livros em geral de outros tipos, e a principal motivação para ler, segundo 25% deles é o gosto, ou seja, o livro ainda é o preferencial de muitas pessoas, ainda desperta o gosto e a curiosidade nas leituras. Em números menores temos (02) opções por livros e gibis por se identificarem com as leituras, (02) por revistas, (02) não opinaram, (01) por enciclopédias e gibis; (01) por enciclopédias, livros e gibis; (01) jornais e gibis e (01) por horóscopos, ou seja, são fontes diferenciadas que oferece a oportunidade de se refletir sobre as práticas de leitura desses leitores e que de uma forma ou de outra sempre despertam o interesse.

Quadro 4- questão 11 (parte III)

Como e quando ocorreu o seu primeiro contato com a leitura: (através de leituras que sua mãe fazia; através da escola; outras formas, quais?)	Quantidade de respostas dos participantes
Através da escola	15
Leituras que minha mãe fazia	11
Na minha infância	3
Através da escola e das leituras que minha mãe fazia	2
Não lembro	1

A questão de análise (11) é objetiva de múltipla-escolha e diz respeito à forma e a época em que os participantes tiveram seu primeiro contato com a leitura, como podemos observar todas as opções de respostas são oferecidas na própria questão (exceto a opção de outras formas que poderiam responder livremente), o que facilita de certa forma que eles lembrem como e quando isso aconteceu. Partindo para os resultados, verificamos que (15) desses leitores revelaram que seu primeiro contato com a leitura aconteceu somente quando começaram a frequentar a escola, isso demonstra a enorme falta de incentivo da própria família na educação e formação dos filhos. Isso reflete e muito no que Horellou-Lafarge & Segré (2010) defenderam anteriormente nos fundamentos teóricos, afirmando que:

A ação da escola, da família, do conjunto da vida social tem por finalidade facilitar a construção da criança-leitora e fazer da leitura uma prática cultural costumeira compartilhada por todos. (HORELLOU-LAFARGE & SEGRÉ, 2010, p.82)

Ou seja, é necessário que hajam em conjunto nessa formação, pois a criança necessita desse contato muito antes de entrarem na escola, é preciso que todos sejam facilitadores na construção da prática da leitura desses indivíduos para que quando chegarem na escola possam aperfeiçoar e aprofundar mais essa prática promovendo sua continuação. Em contrapartida, (11) participantes destacam que seu primeiro contato com a leitura ocorreu através de leituras que sua mãe fazia, vejamos as respostas completas de alguns desses leitores:

LEITOR 1: Através de minha mãe

LEITOR 9: Quando a minha mãe contava as historinhas

LEITOR 10: Mamãe que me fez ler

Através dessas respostas percebemos que a mãe desses leitores representa papel intermediário entre a formação do filho e a escola, visto que não é papel só da instituição escolar fazer com que os alunos adquiram essa prática. Porém, como bem afirmou anteriormente nos fundamentos teóricos, o autor Giardinelli (2010), apud Espíndula (2015) “falta capacitar os mediadores de leitura. Ou seja, pais e docentes. E por isso todas as campanhas, públicas e privadas estão pondo cada vez mais ênfase em capacitar mediadores (...)” (GIARDINELLI, 2010, p.35, APUD ESPÍNDULA, 2015, p.35). Ou seja, ainda há uma enorme carência em relação aos mediadores na formação de leitores, em geral (pais, avós, tios, amigos, professores etc.), dessa forma, essas pessoas precisam ser cada vez mais capacitadas para isso, uma vez que quando esses

alunos chegam a escola a cobrança é muito maior em relação as leituras que eles deveriam logo na infância ter tido contato.

Em números menores temos (03) respostas para a opção do primeiro contato na infância, algo que eles não especificam de que forma isso aconteceu; (02) pelo contato com a leitura através da escola e das leituras que a mãe fazia, ou seja, dois intermediários importantes; e (01) deles revela que não lembra como e quando ocorreu.

3.2-Categoria de análise II: Relações dos leitores com a biblioteca do SESI

O modo como a biblioteca se insere na vida dos leitores é de suma importância para que eles possam vir a frequentá-la, devido a isso o hábito ou gosto de frequentar esse espaço não deveria ser visto apenas com o objetivo de auxílio para pesquisas escolares, antes disso, essa indústria de conhecimento deve demonstrar a sociedade sua relevância enquanto tal, uma vez que quando a buscamos enquanto mediadora na nossa formação crítica, ela nos proporciona a base para a prática da leitura de forma prazerosa e favorece nossa auto-realização enquanto cidadãos. Como já especificado anteriormente nos fundamentos teóricos, Horellou-Lafarge & Segré (2010), destacam que um dos objetivos das bibliotecas é fazer desse espaço um local dedicado tanto para a leitura como também aos estudos diversos e, conseqüentemente, um recinto de convívio social, de trocas, de encontros, oferecido a um grande público não só de adultos, mas também de adolescentes e crianças.

Nesse sentido passaremos a analisar, nessa categoria de análise II, (06) questões que refletem a relação dos frequentadores com a biblioteca do SESI; a forma como eles souberam de sua existência; qual fator que fez com que frequentassem esse local; a importância que a biblioteca possui para a cidade de Monteiro etc.

Quadro 5- questão 01 (parte II)

Como foi que você soube da existência da biblioteca do SESI?	Quantidade de respostas dos participantes
Através de amigos	16
Através da escola	6
Através de anúncios	5
Através de sua localidade	4
Através de anúncios no rádio e por amigos	1

A questão de análise (01) é discursiva e se refere ao modo como esses participantes souberam da existência da biblioteca do SESI. Como podemos observar, metade dos participantes destacaram que foi através de amigos, vejamos algumas delas:

LEITOR 3: Quando um amigo meu me chamou para ver alguns livros de história lá.

LEITOR 11: Alguns amigos me falaram que lá tinha livros e jogos, aí fui e gostei

LEITOR 12: Recebi informação com meus colegas

Através desses destaques podemos perceber que talvez o que falta para que a biblioteca do SESI seja mais frequentada é justamente a divulgação pelos meios de comunicação, e pelo próprio espaço de leitura, pois se a grande maioria desses leitores, revelaram que só souberam da existência dessa biblioteca porque os amigos informaram, fica evidente que nem a escola, nem a biblioteca tem se preocupado em buscar novas formas para estimular e atrair esses leitores a frequentar esse local. Percebe-se que esses amigos tem se tornado um fator primordial na difusão de informações para que o referido local seja frequentado, ou seja, através dessa relação de afeto é que a grande maioria desses leitores souberam da existência desse espaço de leitura.

Através do quadro 5, percebemos que (06) desses leitores afirmam que souberam da existência do SESI através da escola, que os professores os levaram até lá para que pudessem fazer algum tipo de pesquisa mas não com o propósito de conhecer o espaço e o que ela oferecia para as pessoas, ou seja, a leitura na biblioteca enquanto prática escolar. É importante destacarmos que é pouco o número dos que revelaram que souberam da existência do SESI através da escola o que nos mostra que a mesma não tem se preocupado muito em estimular esses alunos a irem ao local, uma vez que, quando fomos aplicar o questionário tivemos que fazer um convite aos diretores das

escolas para que fossem liberadas as turmas para que assim pudéssemos aplicar o nosso questionário. Percebemos também que os professores levam esses alunos ao local, para a realização de trabalhos escolares, mas não com frequência o que faz com que não aconteça um estímulo maior nesses alunos em frequentar esse espaço mais vezes.

Apenas (05) deles destacaram que souberam da existência do SESI por meio de anúncios em carros de som, o que revela mais uma vez a falta de mais divulgações; (04) afirmam que souberam através de sua localidade, ou seja, por se situar em uma praça pública em que há um fluxo maior de pessoas e conseqüentemente favorece que os habitantes da cidade saibam de sua existência. Por fim, (01) participante destacou que soube da existência do SESI através de anúncios e por amigos. Dessa forma, é notável que está faltando mais divulgação desse espaço de leitura tanto na mídia, como também em panfletos, nas escolas e também na própria internet, pois, existem bastantes sites de notícias e blogs, que a própria biblioteca poderia divulgar informações sobre o local, para que esse espaço de leitura se tornasse mais frequentado.

Vejamos outro conjunto de respostas, coletados nessa parte do questionário:

Quadro 6- Questão 03 (parte II)

O que o levou a frequentar biblioteca do SESI?	Quantidade de respostas dos participantes
Trabalhos escolares/estudos/pesquisas	17
Hábito de ler	5
Curiosidade	4
Interesse em filmes	1
Acesso a redes sociais ou jogos	1
Acompanhamento dos pais	1
Adquirir conhecimento	1
Interesse em livros	1
Não opinou	1

A questão de análise (03) do quadro 6, é discursiva e como podemos observar a maioria dos participantes destacaram que frequentam esse local devido a necessidade de cumprir exigências de realização de trabalhos escolares, estudos e pesquisas, vejamos as respostas completas de alguns desses leitores:

LEITOR 5: Seus grandes valores de pesquisa

LEITOR 6: Meus professores para fazer um trabalho

LEITOR 13: Os trabalhos pesquisados

Através das três respostas apresentadas percebemos que o ato de ler, não se resume apenas em uma prática por obrigação, ou seja, para a realização de trabalhos escolares, isso porque buscam o local para realizar essa prática reconhecendo que a biblioteca favorece e muito as pesquisas que precisam fazer e isso não se limita apenas ao contexto escolar, já que, podemos realizar pesquisas com propósitos diferentes. Mais uma vez destacamos a pesquisa Retratos da leitura no Brasil (2015), em que (65%) dos entrevistados também destacam que os motivos que os fazem ir até a biblioteca também é ler livros para pesquisar ou estudar. Diante disso, uma das formas que esses leitores encontram para isso é se dirigir até a biblioteca recorrendo às fontes de pesquisa que a mesma dispõe.

Em número menor, (05) estudantes apontam que foi através do hábito de ler que começaram a frequentar o referido local, mesmo que sejam poucos, ao menos para estes, a leitura faz parte do dia a dia sem ser realizada por obrigatoriedade.

(04) deles revelam que a curiosidade foi o que fez com que frequentassem o local, seja para saber as fontes que lá existiam, seja para saber em que a biblioteca contribuiria para eles; (01) foi pelo interesse em filmes, ou seja, o espaço utilizado como divertimento/passatempo, (01) pelo interesse em acesso a redes sociais e jogos, uma vez que não são todas as pessoas que apresentam condições de pagar por isso. (01) participante revela que começou a frequentar por que os pais o levaram até lá, depois disso ele despertou interesse pelo espaço de conhecimento citado. Mais (01) destaca que foi o propósito de adquirir conhecimento que o levou a frequentar o local, (01) pelo interesse em livros, já que a biblioteca dispõe de um bom acervo, e por fim, (01) estudante não opinou.

Passemos agora à análise da questão 04:

Quadro 7- Questão 04 (parte II)

Com que frequência costuma ir a biblioteca do SESI?	Quantidade de respostas dos participantes
Pouca	9
Quando vou ler ou fazer trabalhos	7
Sempre	5
Nenhuma	5
Raramente	3
Quando tenho vontade	1
Interesse em historia em quadrinhos	1
Não opinou	1

Já a questão (04) do quadro 7, descrita anteriormente é discursiva e diz respeito à frequência de visitas dos participantes envolvidos na pesquisa a biblioteca do SESI o que resultou em (09) alunos declarando que frequentam o referido local poucas vezes, vejamos as respostas de alguns desses leitores a respeito disso:

LEITOR 6: Pouca, muito pouca mesmo

LEITOR 14: Muito pouca

A partir disso, verificamos que esses participantes demonstraram não apresentar tanto interesse assim nesse espaço de leitura embora percebam a importância que ela representa para a cidade de Monteiro. Nessa linha de raciocínio, (07) participantes como podemos perceber através do quadro anterior, afirmaram que só frequentam o local quando vão ler ou realizar trabalhos acompanhados pelos professores, o que reforça a questão da prática da leitura por obrigação, unicamente com propósitos escolares, podemos perceber aqui uma aparente contradição, pois anteriormente, os participantes destacaram que souberam da existência do SESI através de amigos e aqui nessa questão a escola é que se mostra um fator primordial para a permanência deles nesse espaço, já que eles afirmam que só vão até lá por causa dos trabalhos escolares, dessa forma, os amigos contribuíram para o conhecimento do local, mas não garantiram a permanência.

Diante dessas afirmações, pode-se perceber que faltam sim novos métodos e incentivos para que esses leitores mantenham uma relação com a biblioteca para além da interferência escolar. (05) colaboradores afirmam frequentar sempre à biblioteca embora não especificassem com que finalidades. Em contrapartida (05) estudantes revelaram que não vão ao local de forma nenhuma, o que reforça a ideia da enorme falta de interesse no ato de ler, e dessa forma a biblioteca acaba perdendo seu objetivo. Mais (03) deles destacam que raramente frequentam esse espaço, o que mais uma vez demonstra a falta de interesse por parte deles. (01) participante enfatiza que vai para o SESI apenas quando tem vontade, e (01) especifica que frequenta devido o interesse em histórias em quadrinhos, ou seja, a prática da leitura por divertimento/passatempo. E por fim, (01) deles não opinou.

Diante desse contexto, é interessante observarmos que importância esses leitores atribuem à biblioteca, aspecto que foi contemplado na questão 07:

Quadro 8- Questão 07 (parte II)

Na sua opinião, qual a importância da biblioteca do SESI para a cidade de Monteiro?	Quantidade de respostas dos participantes
--	--

Favorecimento da leitura	13
Obtenção de conhecimento	8
Leitura e distração do público em geral	3
Ajuda para quem não tem acesso a internet	3
Oportunidade para todos	2
Local de pesquisa e leitura de livros	2
Oportunidade para quem não frequenta a escola	1

A questão de análise (07) apresentada no quadro 8 , relaciona-se a opinião dos participantes da nossa pesquisa acerca da importância da biblioteca do SESI para a cidade de Monteiro e todas as opções de respostas apresentados não são oferecidas no questionário são desenvolvidas pelos próprios participantes, é uma questão discursiva. Como podemos observar (13) leitores afirma que a biblioteca favorece o desenvolvimento da leitura, ou seja, influencia as pessoas a ler mais, facilita a prática da leitura de seus frequentadores, pois, à medida que temos a oportunidade de ler mais, aprendemos mais com isso. Vejamos a seguir as respostas completas de alguns desses leitores:

LEITOR 3: Dá grandes oportunidades de aprender a ler melhor

LEITOR 15: Influenciar as pessoas a lerem mais

LEITOR 16: Mais pessoas aprendendo a ler

LEITOR 17: Favorece a prática da leitura

Tal fato apresentado contribui bastante para o aprendizado de todos e para o aperfeiçoamento da leitura, visto que, à medida que desenvolvemos boas leituras, compreendemos melhor o mundo que nos cerca, além disso, a biblioteca segundo eles influencia as pessoas a lerem mais, o que nos mostra que de certa forma, ao menos nessa questão de análise, a biblioteca consegue alcançar seu intuito de se disponibilizar como mediadora na formação dos alunos. Nesse sentido, esses leitores reconhecem a

importância que a biblioteca possui na vida deles e para a cidade embora não a frequentem de forma satisfatória.

Seguindo as opções de respostas para análise, (08) participantes enfatizam que a biblioteca contribui para obtenção de conhecimento, isso porque devido a necessidade de estarmos sempre informados sobre tudo o que acontece ao nosso redor é necessária a prática da leitura, e só alcançamos o conhecimento quando buscamos fontes que contribuam para isso, nesse sentido a biblioteca favorece e muito a busca pela prática da leitura que muitas vezes é deixada de lado.

Observando as opções de menor número, observamos que (03) estudantes declaram que a biblioteca do SESI favorece a leitura e a distração do público em geral, isso porque, como já especificado anteriormente, a biblioteca dispõe de um bom acervo de livros, internet, jogos, fantoches e brincadeiras, o que facilita a aprendizagem e desenvolvimento da leitura além de se divertir ao mesmo tempo. (03) deles afirmam que a biblioteca ajuda aqueles que não têm acesso à internet, isso reflete na enorme carência que ainda existe no acesso a internet já que muitos não têm condições de pagar para usar essa ferramenta.

Além disso, (02) estudantes enfatizam que a biblioteca tem sua importância à medida que oferece oportunidade para todos, isso segundo eles, através das oportunidades que oferece, as pessoas podem aprender a ler e escrever melhor, e dessa forma, obter um conhecimento maior. Mais (02) declaram que o SESI contribui para pesquisa e leitura de livros devido às fontes variadas que oferece, e por fim (01) participante diz que a biblioteca é uma oportunidade para quem não frequenta a escola, local que oferece a chance de lerem, pesquisar o que lhes interessa e alcançar conhecimentos que não se interessou em aprender quando ainda frequentava a escola.

Quadro 9- questão 05(parte II⁵)

Você prefere ler na própria biblioteca ou ler em casa? Por quê?	Quantidade de respostas dos participantes
Em casa ⁶	17

⁵ Todas as divisões das questões feitas por parte que estão apresentadas acima dos quadros, estão relacionadas as três partes dos questionários que como já especificamos anteriormente, se divide em (parte I, parte II e parte III)

⁶ Ressaltamos que algumas das respostas dos participantes apresentadas nas colunas da esquerda nos quadros, quando são questões discursivas, apresentamos respostas resumidas das que esses leitores destacaram, visto que se fossem colocadas exatamente iguais, ocupariam muito espaço no texto.

Na biblioteca.	13
Tanto faz/qualquer lugar	1
Em nenhum lugar	1

A partir da questão (05) descrita no quadro 9, podemos observar que a grande maioria dos participantes declara preferir realizar a leitura em casa, por se tratar de um lugar que segundo eles, podem ficar mais a vontade e realizarem a leitura tranquilamente e de forma prática, convém especificar que essas respostas são desenvolvidas pelos próprios alunos, por ser uma questão discursiva. Vejamos as respostas completas de alguns desses leitores a seguir:

LEITOR 14: Prefiro ler em casa, porque fico mais a vontade sozinha

LEITOR 18: Prefiro ler em casa, tenho mais tranquilidade

LEITOR 19: Prefiro ler em casa, porque eu posso ler e dormir depois

Diante dessas respostas, fica evidente que ao menos nessa questão analisada, eles preferem realizar a prática da leitura em sua própria casa, pois podem ler deitados, sentados no sofá etc, e com todo esse conforto e sem que ninguém os atrapalhe a leitura torna-se mais prazerosa e concentrada, pois podem realizar qualquer tipo de leitura sem que ninguém perceba o que estão lendo. Um fator interessante a se perceber é que se a biblioteca do SESI fizesse empréstimos de livros para as pessoas levarem para casa, talvez esse seria um importante artifício que contribuiria para que as pessoas frequentassem mais esse local.

Por outro lado, (13) participantes optaram pela preferência da leitura na própria biblioteca, apesar de destacarem que quase não a visitam e que só vão lá quando os professores os levam para realizarem tarefas escolares. Eles destacaram que gostam de ler nesse espaço por se tratar de um lugar tranquilo em que podem realizar suas leituras sem barulho e sem incômodo, além de haver nesse espaço livros que despertam o gosto pela leitura, ou seja, que influenciam a leitura pelo simples prazer, pela vontade e curiosidade. Vejamos algumas respostas a seguir:

LEITOR 10: Na biblioteca, porque é mais tranquilo

LEITOR 20: Na biblioteca, pois minha casa é longe

LEITOR 21: Na própria biblioteca, porque tem muitos livros que me interessam a ler

Isso reflete de certa forma, no objetivo das bibliotecas citado anteriormente a partir das observações de Horellou-Lafarge (2010), em que ele afirma que um dos objetivos das bibliotecas é fazer com que esse espaço se torne um local dedicado não só para a leitura, mas também, aos estudos diversos, exigindo o silêncio necessário a concentração. Ou seja, na biblioteca além de haver essa exigência para que os frequentadores possam se concentrar há também a grande oferta de livros diferenciados que possam atender os interesses e necessidades do público em geral. As demais respostas dos participantes (02 delas) revelam que não se interessam pela prática da leitura já que (01) deles, afirma que não prefere ler em nenhum lugar, e outro afirma que a leitura pode ser realizada em qualquer lugar, que tanto faz um lugar ou outro.

Quadro 10- questão 11 (parte II)

Na sua opinião o que falta na biblioteca do SESI para que ela seja mais frequentada pelos Monteirenses?	Quantidade de respostas dos participantes
Mais informações do local	6
Mais opções de livros	6
Mais computadores	3
Não falta nada	3
Que as pessoas se interessem mais	3
Mais espaço	2
Sala de cinema	2
Mais espaço e uma cantina	1
Mais computadores, livros e jornais	1
Gibis diferenciados	1
Atividades variadas, não só pesquisa escolar	1
Sala de cinema e as vezes aulas para as pessoas	1
Ter lanches	1
Não opinou	1

Por fim, a nossa última questão de análise (11) também é discursiva e está relacionada à opinião dos participantes acerca da especificidade que ainda falta na biblioteca do SESI para que os habitantes da cidade de Monteiro a frequentem mais. Todas as opções de resposta apresentadas no quadro são desenvolvidas pelos próprios alunos, e como podemos observar, (06) deles afirmam que o que ainda falta para que o SESI seja mais frequentado é que haja mais informações do local, vejamos algumas dessas respostas:

LEITOR 8: Informação do local, divulgações

LEITOR 17: Avisos nos carros de som

Ou seja, à medida que divulgam mais, as pessoas ficam sabendo e talvez se interessem em visitar o local. Em contrapartida, (06) participantes destacam que o que falta são mais opções de livros, vejamos:

LEITOR 2: Mais livros diferenciados

LEITOR 7: Mais opção e atualização de livros

Tais afirmações se relacionam ao tipo de leitura citada por Chartier (1999) nos fundamentos teóricos, a leitura intensiva que diz respeito ao modo de ler sempre o mesmo texto, e esse fator acontece devido a falta de novas leituras, e à medida que somos “obrigados” a ler sempre o mesmo texto ou obra, acabamos muitas vezes perdendo o interesse nessa prática. Dessa forma, se a biblioteca não atualiza seu acervo fica difícil que as pessoas se interessem em frequentar para a realização dessa prática, nesse sentido a especificidade que faltaria segundo eles, seriam mais livros diferenciados que despertasse a curiosidade e o interesse na leitura. Na pesquisa Retratos da leitura no Brasil(2015) citada anteriormente por exemplo, (32%) dos entrevistados destacam que o que faria frequentar mais a biblioteca seria ter mais livros ou títulos novos, o que condiz com as respostas dos leitores de nossa pesquisa. (03) alunos ainda revelam que faltam mais computadores, isso porque os que têm segundo eles são poucos e nem todos funcionam, dessa forma, como poderiam usar a internet para fazer pesquisa se a oferta de computadores do local é pouca e ainda assim não funciona direito. Porém (03) estudantes destacaram que não falta nada, vejamos uma de suas explicações:

LEITOR 22: Não falta nada, para mim já está bom, eles tem que frequentar porque eles gostam

De acordo com essa resposta apresentada, segundo esse participante o que falta realmente é o interesse das pessoas, ou seja, eles têm que ir se gostarem do local, pois, não falta mais nada que possa atrair o público. (03) deles afirma que o que falta é que as pessoas se interessem mais, vejamos a explicação de mais um dos participantes:

LEITOR 6: Mais pessoas, porque ela já tem um bom acervo oferecido e muitos livros bons

Segundo esse aluno, a biblioteca já tem várias atratividades o que se nota realmente é uma grande falta de interesse das pessoas em frequentar o local. Em números menores (02) optaram por mais espaço, ou seja, de acordo com ele o espaço que o SESI oferece ainda não é suficiente para o conforto dos frequentadores. (02) revelam que falta uma sala de cinema para que seja mais confortável; (01) optou por mais espaço e uma cantina; (01) destaca que faltam mais computadores, livros e jornais, ou seja, um acervo maior e atualizado; (01) por gibis diferenciados; (01) revela que faltam mais atividades variadas, que esse espaço não fique restrito apenas a pesquisas, mas ofereça atividades que incentivem o gosto em frequentar o local. Mais (01) deles afirma que falta uma sala de cinema e às vezes aulas para as pessoas como uma forma de fazer com que todos se interessem mais; (01) destaca que falta ter lanches e (01) não opinou.

Todas essas respostas apresentadas pelos 32 participantes de nossa pesquisa esclarecem a inquietação apresentada anteriormente na introdução do nosso trabalho quando refletíamos sobre a especificidade que falta no SESI para que ela seja mais frequentada pelos moradores da cidade e região, fatores estes que os alunos conseguem apontar muito bem em suas respostas, talvez essa seja uma ótima oportunidade para que a biblioteca do SESI aperfeiçoe suas atratividades e possa despertar mais interesse nas pessoas em visitar o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da leitura representa no cerne atual algo de muita importância na nossa sociedade existindo diversas pesquisas nessa área que demonstram a necessidade constante da leitura enquanto fonte de conhecimento, de prazer, informação, divertimento etc., e não mais apenas como uma forma de realizar tarefas propostas no espaço escolar já que a leitura é considerada uma atividade associada à vida cotidiana das pessoas, não sendo possível realizar determinadas tarefas sem recorrer a essa prática tão necessária. Além disso, há inúmeros lugares que podemos recorrer para que essa prática aconteça, um desses locais são as bibliotecas públicas.

Diante disso, através da análise dos dados foi possível esclarecermos a questão norteadora de nossa pesquisa, ou seja, a maneira como a Biblioteca do SESI da cidade de Monteiro-PB se insere na história de leitura dos seus frequentadores, e as práticas de leitura que são realizadas por eles naquele espaço ou em função dele.

A partir disso, verificamos que as relações de afeto foram importantes mediadoras na relação do leitor com a biblioteca. Isso porque (16) deles, ou seja, metade dos participantes revelaram que souberam da existência da biblioteca do SESI através de amigos, isso se deve ao fato de as escolas não estarem levando esses alunos com mais frequência aquele espaço e esse contato acaba tendo que ocorrer através de outros meios, que no caso, o que determinou esse conhecimento foram as relações pessoais desses participantes.

No entanto percebemos uma pequena contradição entre esses fatos, pois, embora muitos deles tenham ficado sabendo da existência do SESI através de amigos, não foi esse fator que determinou a permanência desses participantes naquele espaço, mas sim, a escola, visto que, obtivemos (6) respostas afirmando que souberam do SESI por meio da escola, ou seja, a biblioteca tem mais relação com o contexto escolar, uma vez que, os professores é que levam esses alunos para realizarem alguma pesquisa, não é a biblioteca por si que chama a atenção para que esses leitores frequentem o local, nesse sentido, a leitura na biblioteca acaba se configurando em maior proporção como uma prática escolar, já que eles afirmaram que só vão até lá para realizar trabalhos escolares, o que confirma a hipótese inicial do nosso trabalho.

Dessa forma, o que está faltando para que a frequência das pessoas na biblioteca aconteça em maiores proporções além da interferência escolar são os fatores que eles mesmos apontam em uma das questões abordadas na análise sobre o que eles acham que

falta na biblioteca para que ela seja mais frequentada, o que segundo (6) deles, estaria faltando mais divulgações, ou seja, a biblioteca não está investindo em novos meios de divulgação e isso acaba dificultando a frequência das pessoas no local. Porém, (6) desses leitores destacaram que falta mais opções de livros, ou seja, se o acervo não é atualizado, se leva os leitores a realizar a prática da leitura intensiva, isso é um fator que vai tornando o espaço, algo cansativo, rotineiro e não desperta o interesse nas pessoas em se deslocarem até o local para realizarem essa prática já que não existem novas opções de leitura.

Interessante também é perceber a contradição que há entre o interesse dos participantes em frequentar o local que como eles afirmaram é bem pouca e entre a opinião acerca da importância que a biblioteca exerce na cidade de Monteiro, pois, quando indagados sobre isso, (13) deles destacaram que a biblioteca favorece a prática da leitura, porém, muito embora reconheçam isso, eles não frequentam muito, dessa forma, percebe-se que falta novos métodos que contribuam para que essa frequência aconteça em maiores números. Essa é uma questão que percebemos claramente na questão sobre a preferência de ler em casa ou na biblioteca, em que (17) participantes destacaram que preferem ler em casa, por se tratar de um lugar calmo, e podem ficar mais a vontade, dessa forma, fica claro que a biblioteca não está conseguindo despertar o interesse das pessoas para a realização da prática da leitura, não está alcançando o objetivo com que foi criada, isso é bastante preocupante, algo que deveria ser revisto para serem tomadas medidas mais eficazes.

Dessa forma fica evidente que a Biblioteca do SESI se insere como auxílio na realização de trabalhos escolares desses leitores, e que embora ela contribua para que essas práticas aconteçam, ainda não consegue de forma eficaz cumprir seu objetivo com que foi criada, ou seja, de auxílio na formação de novos leitores, tendo em vista que as leituras que são realizadas naquele espaço são voltados ao contexto escolar, só são realizadas devido as necessidades das tarefas que são impostas a esses estudantes. Como percebemos na análise, apenas (5) demonstraram que o hábito de ler foi determinante para que frequentasse o local, ou seja, ainda há certo desinteresse nas pessoas em ir até esse espaço, falta realmente alguma especificidade para que a biblioteca mantenha relação de mediadora na formação desses leitores.

Além disso, por meio da análise dos dados foi possível também descrevermos as motivações desses leitores para praticarem a leitura, o que percebemos é que no geral, esses participantes lêem com três motivações diferentes, ou seja, há aqueles que

realizam a leitura para ficarem informados, sendo que a obtenção do conhecimento acerca dessas informações contribui para que eles possam cumprir exigências escolares, outros lêem apenas para se divertirem, algo bastante interessante porque nos mostra que a prática da leitura proporciona inúmeros benefícios na vida das pessoas, e mesmo tendo diversas outras atividades que poderiam realizar para se divertir, preferem simplesmente ler. Há ainda outros que lêem para passar o tempo, fator também importantíssimo, tendo em vista que recorrem a essa prática atrelada a outras atividades do dia a dia como uma forma de ajuda para que o tempo passe mais rápido, nesse sentido, a prática da leitura é atribuída ao lazer dessas pessoas, já que é no dia a dia que essa prática acontece. Nesse sentido, as motivações desses leitores para ler são distintas, mas é algo natural no cotidiano deles.

Tivemos a oportunidade de verificar também os tipos de leitura que mais interessa a esses leitores, e entre as opções que mais se destacaram, tivemos as opções de gibis e livros. Diante disso, uma questão nos chama a atenção, porque não se utilizar desse suporte (gibis) aparentemente tão escasso em sala de aula para estimular a prática da leitura com os estudantes? Já que eles dizem se interessar tanto por esse tipo de leitura, talvez caiba aos professores refletirem um pouco mais sobre como introduzir essa prática tão interessante aos olhos dos jovens, ao universo que eles passam o maior tempo do dia, ou seja, nas escolas.

Além disso, por meio da análise percebemos a importância do papel dos mediadores na formação desses leitores e chamamos a atenção para o fato de que ainda há uma enorme carência no estímulo por parte da família, muito embora o primeiro contato com a leitura desses participantes tenha ocorrido em maior parte através da mãe, muitas famílias ainda estão deixando que esse papel caiba somente a escola e não proporcionam esse contato que deveria sem dúvida ocorrer no seio familiar antes da introdução na vida escolar.

Em suma, a análise desenvolvida neste trabalho nos permite contribuir para a área da educação, tendo em vista que ela possibilita uma reflexão acerca da utilização de novos objetos de ensino como uma forma de estímulo, aprendizagem e aperfeiçoamento da prática da leitura. Além disso, percebemos que, em cada uma das histórias de leitura reveladas pelos leitores, a biblioteca se insere como um meio facilitador de cumprimento de determinadas necessidades, o que resulta em grande parte, na realização de tarefas escolares, sendo assim, a biblioteca consegue suprir essas necessidades, mas ainda está longe de ser procurada como mediadora, como auxílio na

formação de novos leitores, nesse sentido, nossa pesquisa contribui também para que a biblioteca possa acatar novas ideias, novos métodos que sem dúvida facilitarão para que a frequência das pessoas aconteça em maiores proporções e para que de fato novos leitores surjam e novos caminhos se abram.

Enfim, os dados apresentados nos provam que são diversas as motivações desses leitores para ler, porém, o que mais nos impressiona é que essa prática é muito presente na rotina deles, o que nos mostra que embora haja muitas pesquisas que revelam que a prática da leitura ainda é um pouco escassa em nosso meio, não se pode afirmar categoricamente a ausência da leitura entre a população, pois o que mais falta é incentivo para que a leitura aconteça sem fins obrigatórios, que vá além da interferência escolar e alcance cada vez mais, meios facilitadores dessa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Erika Larissa da Mota. **Biblioteca Pública de Monteiro-PB: buscando os leitores e suas práticas.** 2011.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**/tradução João Vergílio GalleraniCuter. – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BRASÃO, Inês Paulo Cordeiro; e outros leitores de bibliotecas públicas: **Inquérito a rede de leitura Pública na região de Lisboa**/ Inês Brasão; Nuno Domingos; Tiago Santos. – (Extra colecção), 1972.

CHANTAL, Horellou Lafarge; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**/ tradução Mauro Gama. –Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**/ tradução Reginaldo de Moraes. –São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999. - (Prismas),

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**/ tradução de Mary Del Priori- Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

ESPÍNDULA, Danielly Vieira Inô. **Biblioteca Pública Municipal de Campina Grande-PB: histórias, leitores e leituras**/ João Pessoa, 2015.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. **Biblioteca Pública no Brasil: políticas federais de 1990-2006**, 2008.

Retratos da leitura no Brasil. Instituto pró-livro, -4ª edição, 2015.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHE- CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS-VI POETA PINTO DO MONTEIRO****NOME:****DATA DE NASCIMENTO:****SEXO:****ENDEREÇO:****TELEFONE:****E-MAIL:****GRAU DE ESCOLARIDADE:****INSTITUIÇÃO ONDE ESTUDOU OU ESTUDA:****QUESTIONÁRIO SOBRE A RELAÇÃO USUÁRIO/BIBLIOTECA E
SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA DOS FREQUENTADORES DA
BIBLIOTECA DO SESI.****01-** Como foi que você soube da existência da biblioteca do SESI?**02-** Há quanto tempo você frequenta esse local?**03-** O que o levou a frequentar esse local?**04-** Com que frequência costuma ir à biblioteca do SESI?**05-** Você prefere ler na própria biblioteca ou ler em casa? Por quê?**06-** Qual foi o último livro que você leu na biblioteca? E o que definiu qual livro você iria ler?

07- Na sua opinião , qual a importância da biblioteca do SESI para a cidade de Monteiro?

08- Como você avalia o acervo oferecido pela biblioteca do SESI?

Bom Ótimo Regular Ruim

09- Como você avalia o espaço físico da biblioteca do SESI?

Bom Ótimo Regular Outra opção? Qual?

10- O que você busca mais, como fonte de pesquisa: jornais/revistas/livros/internet? Por quê?

11- Em sua opinião o que falta na biblioteca do SESI para que ela seja mais frequentada pelos monteirenses?

A seguir elaboramos algumas questões sobre as práticas de leitura dos usuários da biblioteca do SESI:

01- Prática o hábito da leitura?

Sim Não

02- Com que frequência prática a leitura?

Sempre Às vezes Nunca

03- Qual a sua opinião acerca do hábito da leitura?

04- Você se considera um (a) bom (a) leitor (a)?

Sim Não

05- Que tipo de leituras o interessa mais? (livros, revistas, jornais, gibis, horóscopos, enciclopédias...) por quê?

06- Você costuma ler para:

- Se divertir Se informar Fazer pesquisa escolar
 Passar o tempo Outra opção, qual?

07- Qual foi o último livro que você leu? Há quanto tempo?

08- Qual a importância da leitura no seu dia a dia?

09- Você tem acesso a livros, além daqueles oferecidos pela biblioteca? Se sim, quais?

10- Na maioria das vezes, como você ler? (rapidamente, apenas para tomar conhecimento do assunto, fazendo anotações, em voz alta, outra opção). Qual?

11- Como e quando ocorreu o seu primeiro contato com a leitura: (através de leituras que sua mãe fazia; através da escola; outras formas.) Quais?

12- O que costuma fazê-lo (a) desistir de uma leitura? (dificuldade em compreender o texto; desinteresse pelo assunto; outros motivos). Quais?

13- Na sua opinião, qual o principal obstáculo para a prática da leitura? (Falta de tempo de sua parte; falta de acesso a livros e outros impressos; falta de incentivo por parte dos mais velhos em casa; outros motivos). Quais?

UM FORTE ABRAÇO, E AOBRIGADO (A) A TODOS (A) PELA COLABORAÇÃO.

MONTEIRO-PB